

DF - invasão

# QUANDO OS MALANDROS PERDEM A ELEGÂNCIA

A esperteza é sempre um mal porque pressupõe um otário. Mas o mundo tem convivido com malandros há milênios. São sujeitos que não podem ser chamados de bandidos ou de marginais; são pessoas de comportamento melífluo que não pensam no ser humano do lado, que acham que a vida pode ser resumida no pensamento do se dar bem, em vez do fazer o bem. Mas passada a era da barbárie, esses aproveitadores se travestiam de pessoas de bem, de conversa macia e insinuante mas, de alguma forma, elegantes. Hoje é diferente:

vivemos a época da desfaçatez, do cinismo, do impudor.

É nesta época que se pode assistir ao triste espetáculo que vem sendo proporcionado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. Algumas tristes figuras que compõem a bancada defendem com argumentos absurdos uma conquista que não é garantia de nenhum trabalhador que não possa legislar em causa própria. É de um cinismo absoluto a afirmação do deputado Edmar Pireneus (PMDB), presidente da Assembléia, que está cumprindo a lei ao conceder o auxílio-moradia aos colegas e a si mesmo. Ele só se

esqueceu de dizer que a "lei" é feita e aprovada pelos próprios deputados. É um esperto.

O deputado e seus pares — com as honrosas exceções de sempre — estão depenando o eleitor como o malandro faz com o otário. A diferença é que os deputados não têm a elegância dos malandros, que usam a palavra e os gestos como se estivessem esgrimindo; é quase um jogo, certamente é um duelo porque o otário só é otário porque quer ser mais malandro que o malandro.

Este é o jogo dos grileiros que estão ocupando áreas públicas nas cercanias das quadras finais do Lago Sul. São tão espertos que agora ameaçam, pela boca de um causídico, já que se escondem do sol como vampiros que são, entrar na Justiça contra o governo. É o cúmulo da desfaçatez: a Terracap vai ter que provar judicialmente

que é a dona da terra que está sendo invadida e não o contrário. Vai ter que provar que a cadeia condominial (os documentos que mostram a evolução de compra e venda de um terreno) foi interrompida no momento que a Terracap comprou o parcelamento.

Na área em questão — onde estão os condomínios Villages da Alvorada (este já em situação irreversível, com várias casas), Belo Horizonte e Solar Brasília, entre outros — não cabe reclamação de ninguém. O terreno é da Terracap — farta documentação prova isso. É o mesmo que lotear a Praça dos

PAULO PESTANA, EDITOR DE CIDADES

## OS DEPUTADOS DISTRITAIS, COM AS HONROSAS EXCEÇÕES DE SEMPRE, ESTÃO DEPENANDO O ELEITOR COMO O MALANDRO FAZ COM O OTÁRIO



Mas há uma novidade nesta história: antes quatro ou cinco pessoas brigavam pela proprie-

dade da mesma terra, cada um mostrando um documento. Hoje elas estão mais unidas, dividindo a renda de milhares de lotes que estão à venda. É por isso que é urgente a regularização fundiária do Distrito Federal. É preciso determinar quais são as áreas que realmente estão em litígio — há pendências judiciais que vêm desde antes da inauguração de Brasília — e resolver o problema, nem que seja por desapropriação. Mas não é este o caso dos condomínios do Lago Sul. Aí não cabe discussão, é caso de polícia. Como qualquer golpe do paco mal aplicado.

Três Poderes. As áreas estavam cercadas até que a Justiça concedeu uma liminar para discussão posterior, um absurdo que não se justifica de forma nenhuma, e as cercas caíram. Com essas limitações o Judiciário cria meios de se ter novos fatos consumados como o Villages da Alvorada e todos os outros condomínios em situação irregular. E o prejuízo é imenso: para a construção da terceira ponte do Lago Sul uma das alternativas do governo para arrecadar o dinheiro da construção é criar uma nova quadra na região, o que pode se inviabilizar.